

- LIS - (COM ASSUSTO) acredito em você.
 PAULO - Lis, você acredita em mim?
 LIS - Sim, está em você.
 PAULO - Como eu sou feliz, querida!
 LIS - Grata em você, porque quando você fala parece um anjo e quando
 fala sempre deixa toda a mulher pra trás.
 PAULO - Isso não tem importância.
 LIS - É de mais, quando você se lava na fonte, eu não preciso me lavar
 é bom porque eu não sou lássica.
 PAULO - Lis, eu quero fazer tantas coisas por você!
 LIS - Quais?
 PAULO - O mais possível.
 LIS - Bom, e que você deve fazer é lutar na vida.
 PAULO - É muito difícil.
 LIS - É a única coisa que você pode fazer por mim.
 PAULO - Lutar na vida parece uma brincadeira. Mas, Lis, eu não sei porquê
 deve lutar e se acontece, talvez não tivesse a força necessária.
 É ainda que tivesse força, não sei se poderia vencer.
 LIS - Faça um esforço.
 PAULO - Faça um esforço... Talvez assim ficasse mais fácil.
 LIS - Preferiria entrar num asilo.
 PAULO - Você acha que isso valerá à pena?
 LIS - Quase nada.
 PAULO - Mas o que adiantará?
 LIS - Não importa, isso vai me servir.
 PAULO - Como tudo é simples para você.
 LIS - Não, para mim também tudo é muito difícil.
 PAULO - Mas você encontra solução para tudo.
 LIS - Não, eu nunca encontro solução. O que acontece é que sinto dentro
 que a encontrarei.
 PAULO - Mas isso não é brincadeira?
 LIS - Eu sei mas não é brincadeira. Mas como ninguém não se pergunta por
 si no mesmo. É depois é surpreendente.
 PAULO - Sim, de fato é surpreendente. Mas, e se alguém perguntar alguma
 coisa para você?
 LIS - Não tem perigo. Ninguém se pergunta nada.
 PAULO - Para!!! Que coisa complicada!
 LIS - Sim, muito.
 PAULO - Como você é inteligente.
 LIS - Mas isso não adianta nada. Você sempre se faz sofrer.
 PAULO - Não, Lis, eu não te faço sofrer. Ao contrário.
 LIS - Você sabe se não sempre me odeia.
 PAULO - É verdade. Mas eu não vou lutar mais, você vai ver.
 LIS - Você sempre diz que não vai se lutar e sempre que falo se ataca.
 É disso também que eu me lembro com uma corrente, para que eu
 possa mais me lembrar. Você é um ótimo ator.

- FÁBIO - Eu faço você chorar até aos próximos dias de mês. Não, não, não farei mais. Vou comprar um barco quando chegarmos a Tar. Eu vou atravessar o rio para você. Você que não?
- LIZ - Sim, Fábio.
- FÁBIO - E sentirai todas essas dores, não, para que você veja bem que eu não quero te ver sofrer.
- LIZ - Como você é bom!
- FÁBIO - Você que que eu conto lindas histórias, como aquela do homem que conduzia a Tar, uma mulher paralisada, num carrinho?
- LIZ - Quero passar primavera.
- FÁBIO - Sim, não. (FÁBIO TORNA-SE EM SEUS BRAÇOS E FAZEM A PAUSA) Olha, não, como o campo e a estrada estão lindos!
- LIZ - É verdade. Estou tão contente!
- FÁBIO - Olhe as pedras...
- LIZ - Sim, Fábio, que pedras bonitas!
- FÁBIO - Olhe as flores.
- LIZ - Não há flores, Fábio...
- FÁBIO - Não importa, olhe as pedras.
- LIZ - Eu já lhe disse que não há flores...
- FÁBIO - Eu disse para você olhar as flores, não se comproudo?
- LIZ - Sim, Fábio, perdoo-me. Lamento tanto a minha paralisia.
- FÁBIO - É isso que você esteja paralisada. Assim sou eu quem te carrega.
- LIZ - Como o campo está bonito com suas flores e suas belas árvores...
- FÁBIO - Onde você está vendo árvores?
- LIZ - Porque assim "O campo com suas belas árvores..."
- FÁBIO - Você está muito perdida (DENTRA LIZ CAIR POR TERRO).
LIZ - Ah, Fábio! Você se aborrece!
- FÁBIO - Você ainda vem se queimar!
- LIZ - Não, eu não me queimo. Sbrigada, Fábio! Mas eu gostaria de passar com você pelo campo e que você se mostrasse as flores tão bonitas.
- FÁBIO - (ENTRISTECIDO-AFELIX CHIA) Agora você está vendo as flores que queria ver. Diga, já viu bastante?
- LIZ - (SOLUCANDO) Sim, não, obrigada, Fábio.
- FÁBIO - Onde você que que te leva? Não é carrinho?
- LIZ - Sim.
- FÁBIO - Eu preciso fazer tudo e você ainda fica chorando não.
- LIZ - Perdão, Fábio.
- FÁBIO - Um dia olhasse eu vou te abandonar. Irei para bem longe de você.
- LIZ - Não, Fábio, não se abandone. Já tenho você no mundo.
- FÁBIO - Você só se aborrece o tempo todo. Não chore mais!
- LIZ - (ENTRISTECIDO-DE FALA NÃO OUVINDO) Eu não chore mais!
- FÁBIO - Não chore mais, estou dizendo. Se você chorar eu vou embora já, já.
- LIZ - (NÃO CONTINUA MAIS ENTÃO COMEÇA CHORANDO)
- FÁBIO - Pronto! Continua chorando, chorando. Vou-me embora e não volte mais (SE FURRADO, INSTANTES DEPOIS, VOLTA CONTINUANDO PARA O LOCAL ONDE SE ENHA LIZ) Não, perdoo-me, eu não quero ser mau para você.

LIS - Você é bom.

FABIO - Sim, Lis, você vai ver como vou ser bomzinho agora.

LIS - Sim, Fábio.

FABIO - Diga-me o que você deseja.

LIS - Eu gostaria que a gente fosse para Tar.

FABIO - Partiremos a sua ordem. (COM BASTANTE CUIDADO COLOCA LIS NO CARRINHO. EÉ tanta tempo tentando chegar a Tar e não conseguindo...

LIS - Vou-se sentir mais um vez.

FABIO - Está bem, Lis. (COMEÇA A ESPURAR O CARRINHO, DE REPENTE PARA E COM AS MÃO E BOSTO DE LIS) Fez porção pelo que se passou. Eu não queria te fazer sofrer.

LIS - Fábio, eu sei.

FABIO - Tenha confiança em mim. Não faça mais.

LIS - Eu tenho confiança em você. Você é sempre tão bom. Eu se lembro que você me enviava cartas tão grandes quando eu estava no hospital. Assim eu podia se vangloriar de receber grandes cartas.

FABIO - Isso não tem importância, Lis.

LIS - É se lembro também que muitas vezes, quando você não tinha nada para escrever, enviava me envelopes bastante papel higiênico para que a carta ficasse volumosa.

FABIO - Isso não tem importância.

LIS - Como eu ficava contente...

FABIO - Você que deve ter confiança em mim.

LIS - Sim Fábio, eu tenho confiança, (O CARRO DEIXA A CIMA ESPURANDO MUITO)

SEGUNDO CENA

(MESMO LOCAL. INTERIORES. FABIO ENTRA EM CIMA ESPURANDO O CARRINHO COM SE ENTRA LIS. PARA LENTAMENTE E COM BASTANTE PRECISÃO, TIRA LIS DO C, MO E A COLOCA NO CHÃO.UMA GRANDE CORRENTE DE FUMO LIZA EM DOS PÉS DE LIS AO CARRO).

FABIO - Lis, estou tão cansado... Vou descansar um pouco.

LIS - (SABENDO A CAUSA COM A PREVISIBILIDADE SEM ESPRESSÃO)

FABIO - Você quer alguma coisa? Diga se quer alguma coisa.

LIS - (NÃO RESPONDE)

FABIO - Fale qualquer coisa? Lis, não fique mais, diga qualquer coisa. Eu sei o que você tem. Você está cansado comigo porque não avançamos nem um passo depois de tão longa caminhada e nos encontramos no mesmo local.

LIS - (NÃO RESPONDE)

FABIO - Lis, responde, quero que diga alguma coisa? Fale, Lis! (FABIO CONTINUA FALANDO SEM SEM REPUBLICANTE E LAZIMINAL. Mas quer que eu a mude de lugar? Você não está bem assim?)

LIS - (NÃO RESPONDE, NÃO MUDA A SEUS INTENÇÃO DE AFUNDAR)

FABIO - Eu sei, você quer que eu a mude de lugar. (COM PRECISÃO A MUDA)

— Você não está gostando, não? (SOMOS AS VOZ DA FAZENDA D.A., CLAMOROSAS COM ENTUSIASMO) Mas você é burro! (A VILHA, LIS CONTINUA TROCANDO) Mas diga qualquer coisa! Fale! Então imediatamente quer que eu toque o tambor na ra você? (ELA LIS ESPERANDO UMA RESPOSTA, DEPOIS ADORMECIDA). Mas eu acho que você quer ouvir o tambor. (CONTINUA DE DIZER PARA O CÃO NINHO, APARECE O TAMBOR E O COLÓCA A ALTURA DA CINTURA) O que você quer que eu toque? (LIS NÃO RESPONDE) Bem, eu vou tocar... a letra da peça. Você gostou da você prefere que eu toque a letra da peça? (SILENCIO, LIS NÃO RESPONDE) Como você quiser. (VAI COMEÇAR A TOCAR O TAMBOR MAS PARA) Espere não tem gosto, Lis. (SILENCIO) Bem, farei um esforço por você e vou tocar a Canção da Peça que você gosta tanto. (ELA VAI COMEÇAR, MAS NÃO COMEÇA) NINHO ENTUSIASMADO) Lamento não conhecer a Canção da Peça. (PARA. COMEÇA A TOCAR O TAMBOR DE QUALQUER JEITO, CANTANDO COM VOZ BASTANTE DISCORDANTE, A SEGUINTE CANÇÃO:)

"A peça estava na cama,

e a cama estava na peça" E I E

(QUANDO TERMINOU PERGUNTOU A LIS:) Gostou, Lis? (LIS NÃO RESPONDE. FAZENDO ADORMECIDO, VAIATÉ O CARRINHO PARA RECOLHER O TAMBOR, ANTES DEPOIS OLHA LIS, BATEVA VIVAMENTE O TAMBOR E TOCA OUTRA VEZ, VENDO QUE A MÚSICA A DEIXA INDIFFERENTE, DEIXA O TAMBOR PRATO DO CARRÃO).

Fale, Lis, fale, diga qualquer coisa! Como quer continuar o nosso caminho se não fala nada! Então silêncio. Parece que estou sozinho. Fale, Lis, diga qualquer coisa. Conte qualquer coisa, mesmo que seja feita ou beste, mas conte qualquer coisa. Quando você quer bem que sabe falar. Lis, não se esqueça. Eu levarei você para far. Eu quando eu quando você fica satisfeito em falar e eu não sei o que você tem, não sei se você tem fome, se quer flores, ou se você tem vontade de fazer riso. Pode ser que eu se engane. Eu sei que você não se deve nada, que pode estar cansado comigo, mas isso não é razão para você deixar de falar comigo. Como eu sabia que você queria ir para far, mas você não sabia e te confuso, não reportar as dificuldades. Eu quero te dar somente o que você gostar. Mais fale, Lis. (LIS OLHA SEM NENHUM NINHO, ABRECHES TRÊS NINHO NINHO, NINHO E TUDO, CANTANDO UM NINHO QUANDO-CHUVA, TROCAN UM SE BLOCO, NINHO E LOCAL, SEM PRESTAR A NENHUMA ATENÇÃO A FAZENDO E LIS. DEPOIS DO NINHO NINHO-DE NINHO E NINHO CHUVA).

— Não que podemos dormir aqui.

— Mais adiante. Precisamos saber de onde vem o vento.

— Isso não tem importância, precisamos saber para onde ele vai.

— Não valha a pena deixar de lado esta história do vento e florescer dormindo debaixo do guarda-chuva.

— Para você tudo está sempre bom.

— Se fossemos almas dele estaremos estavamos todos mortos.

— Mortos ou ainda vivos, por isso, muita cretine de não tomar nenhuma precaução.

— Eu acho que o importante é dormir.

- Q. - É que importa é saber de onde vem o vento.
- A. - Não, é importante é saber para onde éia vai.
- Q. - Continuo afirmando que é importante é saber de onde vem o vento.
- A. - Não quero ser intransigente, não quero ser como Toca. Como você quisera.
- Q. - Então ficamos falamos que é o que importa é saber de onde vem o vento.
- A. - Isso, saber para onde vai o vento. Onde éia vai depois de ter vindo.
- A. - Para mim, digam o que quiserem, mas me parece que é importante mesmo é a gente dormir e a mais depressa possível.
- Q. - (SILVANO) É isso, a coisa mais fácil - dormir. E depois?
- A. - Sim. E depois?
- A. - Depois... a gente vê.
- Q. - Teremos? É assim que acontecem as piores catástrofes. Por imprevisibilidade porque não se tomou a menor precaução.
- A. - Naturalmente. Quanto tempo levaria para a gente tomar precauções? Praticamente um minuto. Quanto risco evitaríamos graças a elas? Um grande número.
- Q. - Muito bem falado.
- A. - Mas aí uma pesquisa de tomar precauções.
- Q. - Trata-se na verdade de um grande esforço, mas um esforço que dura pouco.
- A. - Dura pouco? Depende da maneira de ver as coisas.
- A. - Não vou me contentar com histórias agora. Lembra-se muito bem de que você se contenta entre dias com dois fenômenos simultâneos, vistos por um observador terrestre, não são vistos por um observador planetário. Então você destaca que a simultaneidade é relativa e consequentemente o tempo também o é relativo. E eu lhe disse que acreditava nisso tanto quanto ao papel azul.
- A. - E outras coisas que eu te afirmo é que o esforço só dura um pouquinho.
- Q. - Mas não nos afastamos do nervo da questão, que consistia em saber de onde vem o vento.
- A. - Isso mesmo. Tentaremos saber de onde vem o vento (FAIZ MAURO) para saber para onde éia vai.
- A. - Tentaremos simplesmente tomando precauções para poder dormir tranquilamente, já que isso está que é importante é dormir.
- A. - Não...
- Q. - Você lembra-se que até agora você nos impediu de dormir com suas extravagâncias e sua falta de solidariedade.
- Q. - Com um instante você procura estudar, inteligentemente, nossas posições, colocando-se contra nosso ponto de vista de maneira inconsiderada e destrutiva.
- A. - Eu só disse que é importante era dormir calmo de guarda-chuva e a mais depressa possível.
- Q. - (SILVANO) Você maliciou! Você se perverteu tudo clinicamente e sem ao pedir desculpas! No seu lugar estaria rindo de vergonha. Eu ainda estou discutindo é por sua culpa.

— Sim, por sua culpa.

— Veja que eu renunciou a minha primeira posição sustentando que é importante saber andar de auto van e vento, ao benefício de um acordo mais rápido, e que nos facilitaria uma breve instalação. De qualquer que, digamos de passagem, poderíamos saber para onde vai o vento.

— Sem querer contradizê-lo, desejo que fique nitidamente estabelecido que é importante é saber de onde vem o vento.

— E eu se permite acrescentar que todo o mundo está de acordo em reconhecer que é importante é saber para onde vai o vento. (FAZENDO QUE ACORDAMOS A CONVERSACÃO MUITO INTERESSANTE, SE DIRIGE PARA OS HOMENS DO QUARDA-CHUVA)

— Perdoe. Desculpen. Foi tão bom ouvir dali a vozes discretas. Como se não dissemos bem. Posso discurtar também (OS 3 HOMENS INTERROMPEM A CONVERSACÃO) Deixem-me discutir com vocês. Ela não quer falar comigo e eu gostaria de falar alguma coisa a alguém. Entre os (OS 3 HOMENS SILÊNCIO), DEIXAM-SE E COMEÇAM A DORMIR) Eu não faço tantas coisas. Posso ajudá-las se conversarem comigo. Eu sei também tocar tambor (O TAMBORINHEIRO não muito bem. Faz belas canções como a "Canção da Fama". Você não vê qualquer coisa de fino (APARECE O TAMBORINHEIRO HOMENS SILENCIO) Eu vou cantar e tocar para vocês. Mas falem comigo. Você não me ouve? (CONTINUA QUE ELAS ESTÃO DORMINDO E SE DIRIGE TRISTEMENTE PARA LÍ) Eles não prestaram atenção em mim. Eles não quiseram me ouvir. Eu fiz as mesmas coisas para eles dizer e eu lá mesmo cantar a "Canção da Fama" (SILENCIO. LÍ CONTINUA INCOMODADO) LÍ, você é mulher que eles. Você não diz coisas tão lindas. Fale comigo, LÍ (SILENCIO) Você quer que eu faça um teatro para você? Vou fazer algumas coisas, que tal? (LÍ PERMANECE CALADO, FAZENDO FALTA UMA SITUAÇÃO DE SILENCIO) Como como é difícil, LÍ, como como é difícil. (LÍ CONSERVA SE CALADO, ELA SILENCIOSA E DESCONTOLHADA TROÇA O SEU SILENCIO, DIZENDO BOMAS EM TORNO DELA COMO DE TRISTEZA. INCOMENTE) Fale comigo, LÍ, fale comigo.

TERCEIRO ATTO

— (MUITO LONGO. OS TRÊS HOMENS DO QUARDA-CHUVA FALAM COM FAZENDO. LÍ ENCONTRA-SE A ALGUNS METROS DISTÂNCIA DO CLARO)

— Faz anos que conseguimos.

— Oví dizer que é impossível chegar.

— Não. Não é impossível. Apenas ninguém chegou e ninguém pensa em chegar.

— Tentar não é muito complicado.

— Não ela e eu nunca chegaremos?

— Você está em melhores condições que nós. Você tem um carro. Podem chegar mais depressa.

— Sem dúvida. Mas mais depressa mas volta sempre ao mesmo lugar.

— Mas isso não é mais grave. É pior é a gente nunca tomar precauções.

TOTO - Já vai tudo sem mais preocupação, já disse que o importante é estabelecermos o nosso princípio.

RAMON - Para falar a verdade, o que nos impede de chegar a Ter é São. Isso, com seu habitual espírito de contradição, com sua eterna tendência de ficar comendo na margem de ver as coisas.

MITAS - Isso não quer dizer que não, Ramon e eu, podemos a mesma coisa ou que tenhamos as mesmas ideias, mas enfim, chegamos ao acordo, mas São... a culpa é dele de não termos chegado a Ter, O'Brien, sem ir mais longe...

RAMON - São, a história do resto e da vontade do demais.

MITAS - Sim, isso mesmo.

FADO - Você é discretíssimo não tem, Era lindo.

RAM - (INCERTAMENTE) sim, sim, lindo...

MITAS - Você entendia o que nós falávamos ?

FADO - Sim, mas eu não prestava atenção. Corta adiante a música. Uma música linda. (CANTANDO) Petatê, petatê, simatê, simatê, queilê, queilê...

RAMON - É verdade, Corta ser bonito.

FADO - De lá era bem bonito.

MITAS - O título é bom quando se está de longe. Isso certo. Mas o que acontecia lá ?

RAMON - O pior. O mais grave.

MITAS - Não podemos permitir que São leve a discórdia em nossa união. É um pouco sem ideias alguma.

RAMON - Pior que um porco.

FADO - (INTERVINDO) O que você perguntamos? O que pior do que um porco ou o que é melhor do que um porco ?

RAMON - Talvez, talvez. Você vai ver como São comprada se encontra bem em matéria de animais.

FADO - São. Perguntar apenas se o que São procura (OUSTA MITAS) são animais melhores ou piores do que porcos.

MITAS (Depois de um silêncio) Dequês.

RAMON - Deque São exposto e também filantropo. (MITAS - É SÓBRIA, NÃO É?)

MITAS - Você procura sempre se insultar. Para lhe ensinar, lembre-se. Não tem de que perguntar, ou seja, quais os melhores piores do que o porco e quais os melhores.

FADO - Eu sei. Os piores são o leão, o boi, o cavalo e o gato, e os melhores, o vaca, o leão, o cordeiro, o papagaio e o cangarú.

RAMON - O cangarú?

FADO - Sim, o cangarú.

RAMON - Você disse que o cangarú é pior ?

FADO - Sim, sim.

RAMON - Está certo disso ?

NITARO - (SUSPIRO) Você tem se divertido com essas coisas que a mulher
 se importa em não repetir.
 NITARO - (CENHA) Certo, certo, certo.
 FANÇO - (EM LOMBILAS) Você é muito forte.
 NITARO - (A NITARE COM RESPEITO) Você é tão chorar.
 NITARE - Mas isso sujeito não sabe nada e se permite a afirmações que
 para falar a verdade...
 NITARO - Você é tão chorar como se fosse um homem e conhece o Ter, com
 uma mulher com carinho.
 FANÇO - Eu chorei muito pouco, duas gotas.
 TODO - Acho que agente devia discutir antes e tentar chegar a Ter.
 NITARO - Você vê o homem? Está sempre assim. Quando pretendemos continuar
 a amizade, reconhecer a viagem, quando estamos para entrar em ór-
 ção ele faz uma besteira.
 NITARE - Ele é insuperável.
 FANÇO - Porque é assim com o seu pai?
 NITARE - Isso leva muito tempo a contar.
 NITARO - Uma eternidade.
 TODO - Contar com a discussão e passar para Ter.
 NITARO - É assim que nos ajuda? Tentamos terminar a discussão com esta
 boneca e mostrar para Ter. E você é que faz? Você não importa
 nos chorar dia e noite.
 NITARE - Como você é negativo e pouco motivado?
 NITARO - (A FANÇO) Você vê? É insuperável! Está vendo?
 FANÇO - Sim, é mesmo.
 NITARO - Você é muito feliz com ele?
 FANÇO - Sem dúvida. Não se atrapalha nada. Ele é encantador.
 NITARO - Que sorte!
 FANÇO - Vendo vê-la.
 (NITARO E NITARE VÃO VER LIS COM FANÇO. ELA TEM O AR ASSUSTADO,
 INÓVEL.)
 FANÇO - (ENTUSIASMADO) Sim.
 (FANÇO TORNA A CARRUA DE LIS, MOSTRANDO-LA EM DIVERSOS ÂNGULOS)
 FANÇO - Veja como é bela!
 FANÇO - Veja aqui! Ela tem como é linda. (OS DOIS SE APROXIMAM DO CAR-
 RO) Sim, que lindas pernas e como o tecido de sua sala é doce.
 Toques. (NITARO E NITARE TOCAM O TECIDO)
 NITARO - É verdade, como é gostoso esse tecido!
 FANÇO - (SUSPIRO) Como a sua pele é branca e doce. É que eu gosto mais
 de beijá-la - tão doce é o seu rosto. É um prazer amar-lá-la.
 Faça-lhe um carinho.
 NITARO - E agora?
 FANÇO - Sim, amor. (FANÇO TORNA O ROSTO DE LIS; ENTRE AS UNHAS, AFINA-
 DO-A COM TERNURA) Sim. Faça-lhe um carinho. Vai ver como é
 bom. (NITARO COM O RESPEITO FAZ A CARRUA) É que não?

Don.

DO - (PARA MARCE) Você também, (PARA M. A. ATANÍDIA) Pode beijá-la. Assim como eu. (PARA A BEIJADA) Dê-lhe um beijo. Vai ver como é bom. (MARCE E MARIANA BEIJAM-SE COM ADEUSO, LIS CONCORDA E AS INCOMPREENSIVAS) Contam?

LI - Simite i

DO - Ela é minha noiva.

LI - Para sempre.

DO - Sim. Para sempre.

LI - Você nunca se separaram?

DO - Afinal de contas quando é que a gente vai para Tar?

LI - Você não sabe como é?

DO - Sim.

LI - Ele nunca nos deixa terminar.

DO - É que eu digo é que devemos ir para Tar o mais depressa possível.

LI - Resolva as incertezas. Ele é assim mesmo. Nada se pode fazer.

DO - Não adianta querer controlá-lo. É inútil. Quando queremos fazer qualquer coisa, ele procura logo atrapalhar tudo com suas complicações. Não nos deixa fazer nada.

DO - Mas talvez ele tenha razão em dizer que seria melhor continuarmos a marcha.

LI - Mas? O que se pode chamar de razão, ele não tem nem um pouco.

DO - É preciso reconhecer que ele não fala nada.

LI - É verdade. Verificando-se de perto ele tem um pouco de razão, não muita, naturalmente, mas um pouco.

DO - Talvez, para nós, seja isso o mais grave inconveniente. Vou explicar: sempre encontramos uma base resolvel em tudo que ele diz.

LI - Muito longínqua.

DO - Sim, muito longínqua, mas pelo menos uma base. Por isso é que, embora considerando suas propostas absurdas, nós sempre as aceitamos, as discutimos e procuramos ver os seus lados bons e ruins.

LI - Mas? que devemos ir para Tar.

DO - Você vai?

LI - Não vou?

DO - Não vou.

LI - Seria tão simples ele se calar.

DO - É é simples uma pessoa se calar?

LI - Não digo que não devíamos as necessárias precauções e mesmo ter uma vitória, mas na verdade, se se tentar verdadeiramente, pode-se conseguir calá-lo.

DO - Bem, eu tentei um dia... e não pensei que seja um mar de rosas.

LI - Ah! que horas interessantes! Quantas coisas ele fez!

DO - É o que aconteceu quando você tentou?

LI - Era engraçado.

DO - Conta-nos. Conta-nos.

LI - É que passou? É que você fez?

- 12 - Eu me levantei - mas não dissei nada ao colar-me sobre ela.
- 13 - (ENTRANDO SUBSTITUINDO MARIA E FÁBIO) Ele se levanta de manhã e diz: Hoje eu colarei durante todo o dia.
- 14 - É assim...
- 15 - (INTERROMPENDO DE NOVO) Já qualquer coisa que eu não entendo bem. Você me disse que tentou não dizer nada durante todo o dia, como falou antes então?
- 16 - Não seja idiota. Ele falou constantemente.
- 17 - Mas isso é diferente.
- 18 - Constante, então muito interessado.
- 19 - Então, decidiste a não falar com ele e pensar no que poderia fazer para compensar o silêncio e comecei a marchar daqui pra lá.
- 20 - Você deve ter ficado muito contente.
- 21 - Se começa assim, eu marcharei bastante e pronto. Mas depois veio o pior.
- 22 - É que aconteceu?
- 23 - Então.
- 24 - Não, não então. É muito íntimo.
- 25 - É você vai deixar a gente assim sem saber?
- 26 - É melhor eu me calar agora. A história acaba mal.
- 27 - Vai mesmo?
- 28 - (TOMAS DE LACRIMAS) Sim, muito mal.
- 29 - Que pena!
- 30 - É verdade! Como é triste!
- 31 - Seria melhor que partisse para Tar. (SILENCIO E CONSTERNAÇÃO)
- 32 - Não você? Porque insistir?
- 33 - É verdade.
- 34 - Isso é o que mais me agrada em você. Você nos compreende. Porque às vezes, não nos compreende. Mas outro dia encontraram alguém que ia também para Tar, e se obstinou a não dizer nada todo o tempo. Como é que você compreende tão depressa?
- 35 - É fácil para mim. Eu sei dizer...
- 36 - (INTERROMPENDO-O) Constantemente?
- 37 - Está claro, meu velho.
- 38 - (INTERROMPENDO) Que tipo espreitado! Como ele fala constantemente!
- 39 - Então eu falei: O primeiro que falar a palavra "então" terá razão, e eu me virei (PARA MARIA) disse antes dele, compreendi que ele (PARA MARIA) não tinha razão.
- 40 - (INTERROMPENDO) É um bom processo para ver quem tem razão.
- 41 - Sim, é excelente.
- 42 - E você o espreito sempre?
- 43 - Quase sempre.
- 44 - Deves fazer você deve ter bastante experiência.
- 45 - Sim, ele não se falta. É verdade que às vezes uso outros sistemas.
- 46 - (DO CENÁRIO DO DEPARTO) Outros sistemas?
- 47 - Naturalmente!
- 48 - Que sujeito incrível em invenções.

... e a mulher, com a consciência.

MITANG - Você é de morto, Samar, com suas incorreções.

FABIO - Não, isso não é muita coisa. Não encontrarei a trupe.

SAMR - Então é pa-não, quando você faz a experiência?

FABIO - (CONFUSO) Para falar a verdade ainda não fiz a experiência.

SAMR - Lá MITANG? Você está vendo?

FABIO - (INTERROMPIDO) Quando vamos marchar para Ter MILENCO, OS TRÊS SE ESTABELECEM INTERROMPENDO COM A PRESENÇA DE FABIO)

MITANG - Acho que devemos nos por a caminho.

FABIO - Vou ir com vocês?

SAMR - Como?

FABIO - Sim, com vocês.

SAMR - Não sei. Precisamos saber se todos os três estão de acordo. O que você acha Mitang?

MITANG - Bom, que você.

SAMR - (FALANDO QUASE AO OUVIDO DE MITANG PARA QUE FABIO NÃO OUÇA) Mas você não está vendo que ele traz uma mulher e um carro? Não podemos nos permitir o luxo de tal companhia. Traz muita responsabilidade.

MITANG - Mas é que tem isso?

SAMR - Cuidado, ele vai nos cair. (FABIO COMEÇA A AMBONIAN PARA QUE ILUS PERCEBA QUE NÃO ESTÁ OUVINDO) Você já pensou bem se que pode acontecer? Cuidado aqui, tudo isso, tudo menos de que uma mulher e um carro. Compreende a responsabilidade que nos vai pesar? Compreende o tamanho de precauções que devemos tomar?

MITANG - Sim, é daí. Já se sabe.

SAMR - Já se sabe... já se sabe... isso é fácil de dizer! Depois não vamos falar que eu não preveni. (VOZ ALTA PARA QUE FABIO OUÇA) Bom, não Mitang, você concorda que ele tenha conosco?

MITANG - Quantas vezes preciso repetir.

SAMR - Está bom. E você Fabio?

FABIO - Tudo o que eu quero é que nos portemos a caminho de uma vez. Fomos ao importa que seja em companhia de uns homens ou não.

SAMR - (CONTINUANDO, MAS SUBSISTENTE) Bom, estamos todos de acordo. Você pode vir conosco.

FABIO - Ah! Bom.

MITANG - Vamos embora. (OS TRÊS HOMENS SE AMBONIAN SEM O OLHANDO-CHUVA)

FABIO - E quando vamos chegar?

SAMR - Isso ninguém sabe.

FABIO - Não dizer que ninguém sabe, agora todo mundo tem a tentada.

SAMR - Dizer (OS TRÊS SE PÔEM EM FUGA, FABIO ESPERANDO LIG DO CARRO)

FAVIO QUANDO:

(FABIO ENTRA EM CASA ESPIONANDO O CARIÓ TIPO DE LIA, FÁBIA).

FABIO - O que você tem?

LIA - Nada, querida.

- O que quer dizer com isso?
 LIA - Tira-me do carro. (LÁZ BATEU-A COM UM OLHO)
 FÁBIO - O que que você tem?
 LIA - Não sei.
 FÁBIO - Se eu soubesse o que você tem, seria diferente.
 LIA - Mas eu me sinto muito mal.
 FÁBIO - (COM TRISTEZA) Não agora!
 LIA - Sinto um grande mal estar. Eu me sinto mal.
 FÁBIO - É uma pena os homens não guardam-chaves não estarem aqui. Mas sabes
 tantas coisas, talvez te curassem.
 LIA - Mas eles ainda devem estar longe. Você andou muito depressa.
 FÁBIO - Sim. Temo um bom crampo sobre eles. De repente partimos ao mesmo
 tempo. Mas eu tenho o carrinho.
 LIA - Fala uma vez antes de ir ao mesmo lugar. Não arruemos nada.
 FÁBIO - Não seja pessimista. O importante é estarmos à frente deles.
 LIA - Você correu muito, andou muito depressa. A velocidade não se faz
 FÁBIO - É verdade, perdoa, Lia.
 LIA - Você sempre se pode perdê-lo nas coisas que o que eu digo.
 FÁBIO - É verdade, como eu sou mau para você.
 LIA - E depois você diz sempre que vai se prender as mãos com algumas
 como se não bastassem as barbas.
 FÁBIO - Não perdo algumas ao você.
 LIA - Você não se vive mau. Você se lembra que lá vivia, quando eu não
 estava paralisada, você se enroscava no lenço e eu batia com uma correia
 FÁBIO - Não pensava que isso te importava.
 LIA - Eu te disse. Quantas vezes repeti que não podia suportar o mal que
 eu fazia.
 FÁBIO - Lia, perdoa, não te enroscarei mais no lenço para te bater com a
 correia. Prometo.
 LIA - Depois você põe as catapêlas lá de se prender com uma correia
 que se impede afastar-se do carro. Eu só posso me arrastar.
 FÁBIO - É verdade, Lia. Você poderia ter dito.
 LIA - Eu sempre disse, mas você nunca se ouviu.
 FÁBIO - Lia, não fale sóramente, dê-me um beijo.
 LIA - Você acha que não se arrastava assim.
 FÁBIO - Você me atormenta, Lia (LÁZ BATEU, FALA ENFÁTICO) Quem é que vai
 receber um beijinho na boca?
 LIA - Não brinque. Fábio.
 FÁBIO - Lia, não brinque comigo. Eu sei que sou culpado, mas não brinque. Não
 me deixar triste.
 LIA - Não acredito que tudo isso se arrastar assim.
 FÁBIO - Deixa-me, Lia. (LÁZ BATEU-OS DOIS, CANTA E COM EXPRIMEÇÃO) Segue,
 todas essas coisas e não se deixa mais pensar.
 LIA - Então, você quer se deixar assim, ~~mas~~ e não ^{se} sair. Talvez por
 isso tenha ficado assim.
 FÁBIO - Mas eu fiz para que todos os homens que passassem lá vivam...
 Para que toda essa vida não seja você é bonita.

LIS - Para tanto frio, há inverno.

FABIO - Porém Lis, Mas eu homem te abracar e eu sentiria muito frio.
e certamente, deveria continuar o seu caminho com mais alegria.

LIS - Mas eu me sentia tão abrigada e tinha muito frio.

FABIO - Mas eu estava ao seu lado, Você não se via? E muitos homens te estavam
vicariando quando eu pedia, Mas não faço mais, Teja que isso te deag
gracia,

LIS - Oh, você é sempre assim.

FABIO - É que há coisas você é curiosa e não percebe que o que faço é con-
pre para o seu bem, Você estava tão linda, Era um espetáculo maravilhoso.

LIS - O que é sempre para mim,

FABIO - Não, Lis, Que pena você não tem os meus olhos para você!

LIS - Fabio, estou mal, eu me sinto muito mal.

FABIO - O que posso fazer para você, Lis?

LIS - Agora não há mais nada a fazer. O que eu quero é que você se trate
sempre bem.

FABIO - Sim, Lis, eu te tratarei bem.

LIS - Faça um esforço.

FABIO - Está bem, farei. (LIS PERCEBE UM RUÍDO NO BOLSO DE FABIO)

LIS - O que é que você tem no bolso?

FABIO - (SURPRESIDAMENTE EM CULPA, TENTA DISSIMULAR) Uma coisa.

LIS - Viga-~~me~~ e que é.

FABIO - Não.

LIS - (AUTOMATIZANTE) ~~Vou~~ e que está acontecendo.

FABIO - Não é nada de mais.

LIS - Se disser para me mostrar, (FABIO TIRA DO BOLSO AS ALGUMAS DE FÉRMAS)
Vê você: as algumas)

FABIO - Mas não é para fazer nada de mais. É apenas para brincar.

LIS - Você procura só um momento de distração minha, para me prender lá
meio.

FABIO - Não, Lis. Não vou te enganar.

LIS - Então deixe isso.

FABIO - (ACIDENTALMENTE) Não, (COLoca as algumas novamente no bolso)

LIS - (IGUAL CURIOSIDADE) Vê como você se trata?

FABIO - (MUITO ENDOECENDO) Lis, não chore. Lis, eu gosto muito de você.
Não chore. (LIS O ABRAÇA ACIDENTALMENTE)

LIS - Não se aborrece, Fabio, Se só tenho você. Não se trate tão mal.

FABIO - Como eu sou bom para você. Você vai ver como vou ser bom agora.

LIS - Abrace-me em seus braços, Fabio, Abraça-me (ABRAÇA-SE) Se eu
sinto muito mal.

FABIO - Se vou cuidar você e então iremos para ter e seremos muito felizes
e darei a você todos os cuidados que você quiser para brincar bura
tas, borboletas, as formiguinhas, os sapos... Cantaremos juntos e
eu tentarei ensinar para você todos os dias.

LIS - Sim, Fabio, seremos felizes.

FABIO - E continuaremos a nossa viagem para Mar.

LIS - Inter. Fala Lisa.

FALDO - Sim, sim, eu vou junto (FALDO, SIMO SE ENTROU) e quando chegarmos a Tar, você vai ver como seremos felizes.

LIS - Como você é bom, Fardo, como se trata bem.

FALDO - Sim, Lis, eu farei tudo por você, porque a amo demais. (Vai até o CAIXO, pega o FALDO e chama a DOUTA e a LINDA e volta, Lis

LIS - É bom.

FALDO - Você como é recorde.

LIS - É recorde, é recorde.

FALDO - É para tocar para você.

LIS - Como você é bom,

FALDO - Quando chegarmos a Tar, como seremos muito felizes, vou inventar novas canções para você.

LIS - É canção da Pena é muito bonita.

FALDO - Que pena. Inventarei outras muito mais bonitas. Outras em que não falarei só de penas, mas também de penas de pássaros, e também de penas de água e também (PENSAR) e também... e também de canções de penas.

LIS - Que canções bonitas.

FALDO - Se eu farei para você.

LIS - Para mim?

FALDO - Sim, Lis.

LIS - Como você é bom. (FALDO, FALDO AFIRMA AS MÍDAS E AS FALA COM ENTUSIASMO) (LIS DOCUMENTE) Não se faça sofrer.

FALDO - (DOCUMENTE) Por que você pensa isso? Que eu vou lhe fazer sofrer.

LIS - (DOCUMENTE) Fardo, não se faça sofrer bem.

FALDO - (DOCUMENTE) Se levanta é impossível) Se não sempre assim tem.

LIS - É que você está procurando?

FALDO - Não.

LIS - Sim, você está procurando fazer qualquer coisa de mal. Se o não tem.

FALDO - (DOCUMENTE) Já tem você com suas histórias.

LIS - (DOCUMENTE) Não sei que você quer se por as almas. Não faça isso.

FALDO - (DOCUMENTE) Não sabe.

LIS - (DOCUMENTE) Não, não sei, mas não se põe as almas.

FALDO - (DOCUMENTE) Você sempre desconfia de mim.

LIS - (DOCUMENTE) Não desconfia de você, acredito em você (SIMO)

FALDO - (DOCUMENTE) Não sabe.

LIS - Não faça isso, Fardo, não se põe as almas. (DOCUMENTE) Não sabe.

FALDO COME AS ALMAS!

FALDO - É melhor assim.

LIS - (DOCUMENTE) Fardo!

FALDO - Por as almas para ver se você pode se arrastar com elas. Talvez, tanto se arrastar.

LIS - Não posso. Fardo!

FALDO - Não!

LIS - Não se faça sofrer!

MITANG - Você sempre quer falar qualquer coisa. (MITANG E RABIN SAÍAM DE TODA A NOVA DE LIS, LEVANTAM AS SUAS MÃS E OLHAM OS SEUS JOelhos COM ATENÇÃO) que joelhos!

RABIN - São como todos os joelhos. (MITANG FICOU COM OS DEDOS OS JOelhos/LIS)

TODOS - (PÕE A MÃO NO PEITO DE LIS, SEM TON FRIO) Ela está morta.

MITANG - Já vem aqui com suas histórias.

TODOS - Ela está morta. O seu coração não bate mais.

MITANG - Vamos ver. (VERIFICANDO) É, ela não respira mais.

RABIN - (VERIFICANDO) É verdade, o coração não está mais batendo.

MITANG - Então ela está morta ?

TODOS - Sim óbvio.

RABIN - Precisamos contar para Fando.

MITANG - Sem dúvida. (RABIN E MITANG DIRIGEM-SE PARA FANDO QUE AINDA TRABALHA ENXERECIDAMENTE PARA COMENTAR O TAPSO)

RABIN - (A FANDO) Lis está morta.

FANDO - (Como que RECENDO UM CIGARET) Lis, está morta, é?

RABIN - Sim. (FANDO SE DIRIGE PARA LIS, ELA A OLHA COM RESPEITO, APROXIMANDO-SE DELA COM UMA GRANDE TRISTEZA, PROCUA LEVANTÁ-LA. A CANGA DELA O INENTE, FANDO NADA DIZ, OS SEUS HOMENS DO GUARDA-COSTA, DO FÔ, OLHAM SE DESOBERE, FANDO A NENÃO NO CÉU COM GRANDE CUIDADO. APOIA A SUA FRONTE CONTRA O VENTRO DE LIS.)

QUINTO CENA:

(NA CASA OS TRÊS HOMENS DO GUARDA-COSTA)

MITANG - Ele prometeu que quando ela morresse, iria vi-la no cemitério com uma flor e um cachorro.

RABIN - Não. Não foi isso. O que se passou foi que ela disse que queria se matar e ele respondeu que não e que ela podia fazer de melhor. Então ela e os dois saíram e bilheiteiro para poder pagar a conta do trabalho. E então eles foram comprar sanduíches de anchovas e pagar o aluguel, mas os guardas guardaram e embora não tivessem ação com malícia, foram legados.

MITANG - Sim. Eu me lembro que um deles passava todo o tempo a dormir e que dizia não querer pensar porque isso é uma coisa muito aborrecida. Então ele sempre achou que seria bom ele pensar em histórias originais, mas ele respondeu que não sabia... (SUSPIRANDO) Mas isso é outra história muito diferente. A que estou contando é a de homem que construiu um carrinho com uma mulher na direção de Tar. Lembrou-se que ele disse que seria muito difícil, mas que tentariam. Depois ele disse que quando chegassem, compraria para ela, todas as coisas, como aquela da pena e que levaria o tambor para ela. E foi então que eles se beijaram.

RABIN - Não foi então que ela descobriu que ele tinha algo em mãos para ela prender as mãos. Ele disse que isso não tinha nenhuma importância e os guardas. Então ela se angustia....